

REZAR COM A CONFIANÇA DE FILHOS

(continuação)

Esta oração que o Senhor ensinou nem sempre entre nós tem um uso correcto. Devíamos dizê-la com mais compenetração. Muitas vezes é repetida rotineiramente como um disco, puro movimento mecânico dos lábios, sem responder de forma alguma a um verdadeiro sentimento que nasce do coração. É um mote para preencher espaços vazios em orações colectivas ou um recurso para penitências sacramentais. Jesus quis dar um modelo de oração inspiradora de grandes sentimentos e não uma peça mecânica para formular pedidos e rogos. O Pai Nosso é uma oração de fé no Pai comum e, conseqüentemente, a oração da fraternidade universal. É a oração inspirada no amor que pede para Deus a santificação e a glória do seu nome antes de pedir qualquer coisa para si. É a oração da obediência e da aceitação cristã da vontade do Pai antes da nossa vontade. É a oração da confiança filial: **“o pão nosso de cada dia nos dai hoje”**, e da humildade de quem sente por um lado a necessidade do perdão de Deus e por outro a exigência de perdoar aos irmãos para merecer esse perdão divino. É a oração da esperança na ajuda de Deus para evitar o mal.

Podemos pois concluir que o cristão deve seguir com gosto e sinceridade o pedido do Mestre de rezar, e de rezar sempre e não apenas quando necessita dum favor especial. Rezar é uma necessidade da alma como respirar é uma necessidade para o corpo. Não respirar é deixar de viver.

PROGRAMA PASTORAL PAROQUIAL - EM JEITO DE BALANÇO



Já fizemos aqui uma breve avaliação dos sectores pastorais Sócio-caritativo e Litúrgico e, entre outros é de grande importância o Sector da Evangelização. A Igreja está aí no mundo por vontade e por instituição do próprio Cristo para levar ao mundo a Sua mensagem de salvação, a Boa Nova, o Evangelho. Esta missão é constitutiva da sua identidade. Esteja onde estiver ela a deve cumprir. Nós, **Comunidade cristã da Ajuda**, temos todos esta tarefa a cumprir. Como realizá-la deve brotar da firmeza da nossa fé e do entusiasmo que devemos pôr na nossa salvação e na salvação dos nossos irmãos. Ainda há bem pouco tempo se realizou um Congresso Internacional da nova evangelização em várias cidades da Europa e também aqui em Lisboa, como estamos bem lembrados.

Cada cristão, pelo seu testemunho e pelos seus actos, deve ser um verdadeiro evangelizador. E muitos são. Mas todos, certamente, podemos ser mais do que somos. Esta missão nunca estará completamente cumprida. Numa Comunidade minimamente estru-

turada todos os grupos são evangelizadores, ou seja dão a conhecer o mistério de Cristo Salvador. Mas alguns empenham-se especificamente da evangelização numa forma muito concreta, como sejam a Catequese, o Catecumenato, os Grupos de formação e de espiritualidade.

Na nossa Paróquia sempre se deu grande importância à Catequese. Muitas crianças e jovens foi na catequese que se iniciaram na vivência da fé cristã e a partir daí se projectaram como bons cristãos pela vida fora. Mesmo aqueles que se perderam um pouco nas fases críticas da adolescência e juventude vieram depois a reencontrá-la já adultos ao assumirem a constituição numa família e a tarefa da educação cristã dos filhos. O fenómeno social do envelhecimento desta população traz consigo uma diminuição da população nova na nossa catequese. Mesmo assim o número dos catequizandos tem-se mantido nos últimos anos. Como tudo também os métodos da catequese têm mudado com o rodar dos anos e isso exige uma contínua formação dos catequistas para um cumprimento actualizado da sua missão. Temos um corpo de Catequistas generoso, dinâmico e ainda bastante jovem com uma grande vontade de cumprir bem esta delicada missão. Podemos dizer, numa forma global, que este ano foi um bom ano de catequese. Feita uma reunião de avaliação no fim do ano chegámos à conclusão de que tínhamos ainda de colmatar algumas falhas, mas que dum modo geral tínhamos muito que agradecer ao Espírito Santo a força que nos deu para aquilo que foi possível concretizar.

Os grupos de Espiritualidade da Paróquia fizeram também a sua caminhada anual, não sem esforço mas com alegria e sentido de Igreja. O Apostolado da Oração, agora renovado e com mais elementos, reencontra a sua missão evangelizadora pela oração. Tem também beneficiado do apoio e acompanhamento espiritual do P. Paulo Guerra, sacerdote Jesuíta que é o Director diocesano do Apostolado da Oração e que vem com frequência à nossa Paróquia. Os Cursos de cristandade que em outros tempos congregaram tanta gente, agora reúnem um grupo mais pequeno mas nem por isso menos empenhado na dinâmica do movimento. Também o Renovamento Carismático prossegue a sua mística agora apoiado mais de perto pelo Sr. P. Alberto que faz parte da equipa diocesana do Movimento. Temos apenas uma Equipa de Casais de Nossa Senhora com bastantes anos (já era tempo de surgirem outras) mas muito unida e forte, aberta aos muitos trabalhos paroquiais a que se entregam. É seu conselheiro Espiritual o Fr. Marcos, sacerdote dominicano, que vem todos os meses do Porto para estar na sua reunião e os acompanhar.

Temos ainda de reconhecer o trabalho apostólico muito valioso exercido pelas equipas zeladoras e animadoras das comunidades dos três bairros maiores da nossa Paróquia (Caramão, 2 de Maio e Casalinho). No Bairro 2 de Maio tem sido decisiva a presença continuada, já há vários anos, de sacerdotes deonianos que muito têm contribuído para a animação espiritual daquela Comunidade.

FOLHA INFORMATIVA DA PARÓQUIA DE N.ª S.ª DA AJUDA
N.º 41 ANO IX – 25 DE JULHO DE 2010 – XVII DOMINGO TEMPO COMUM

www.paroquiaajudalisboa.com • ipnsajuda@netcabo.pt • Tel: 213630039 • Fax: 213620172